

Património e cidadania contemporâneos

A contemporaneidade é caracterizada como um período de transição e de transformação social associado ao fim da sociedade industrial, das promessas da ilustração, da história, conduzindo a uma fragmentação e reconfiguração do poder resultante na emergência de novas identidades políticas e sociais.

Com efeito, o acelerar dos processos sociais e económicos, associados a fenómenos como o desenvolvimento dos meios de comunicação e de transporte de massas, juntamente com o crescimento das cidades, o êxodo rural e os grandes fluxos populacionais transnacionais, conduziu a um redimensionamento do mundo, em que espaço e tempo deixam de se configurar como constrangimentos na organização das actividades humanas, pelo que a globalização se encontra, assim, intimamente relacionada com a intensificação e aceleração da compressão do espaço e do tempo na vida económica, social e cultural.

Nesta conjuntura de intensas e profundas transformações sociais e económicas, os indivíduos libertaram-se não só dos constrangimentos espaciais, mas também das limitações anteriormente impostas pelo tempo, factor de orientação individual e colectiva, produzindo-se uma reconfiguração a este nível, pautada por uma ausência de temporalidade nos produtos, nos valores e nas relações sociais.

Assim, será óbvia a ideia de que não poderemos conceber a cultura como uma propriedade natural e autêntica de populações espacialmente circunscritas, uma vez que o mundo da contemporaneidade se configura como um mundo de cultura em movimento, de hibridação, em que sujeitos e objectos se desvincularam de localidades particulares para se reconfigurarem num espaço e tempo globais. As análises mais pessimistas desses processos argumentam que a globalização, ao afastar de forma radical a cultura do seu constrangimento espacial, promoveu a sua desterritorialização e, consequentemente, a standardização da produção e a homogeneização da procura. A globalização económica encontra-se, assim, inevitavelmente associada à globalização cultural, um processo que se reflecte na criação de um hiperespaço global, um mundo de simulações e de simulacros pautado pela instantaneidade e pela superficialidade.

Então, num quadro de intensificação dos fluxos culturais globais, em que o Património facilmente se pode transformar numa mercadoria produzida e consumida à escala global, verifica-se um crescente distanciamento e alheamento dos indivíduos em relação ao seu passado histórico, às suas raízes, origens e especificidades culturais locais, produzindo sujeitos descentrados em busca de mecanismos e instrumentos de identificação e vinculação locais no novo contexto global.

